



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

TALITA DANIELLE DE SOUSA ABTIBOL

O COTIDIANO CANDANGO:
Experiências de dentro de casa

Brasília - DF

2019

TALITA DANIELLE DE SOUSA ABTIBOL

O COTIDIANO CANDANGO: Experiências de dentro de casa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dra, Josenaide Engracia dos Santos

Professor Co-orientador: Dr, Vagner dos Santos

Brasília – DF

2019

TALITA DANIELLE DE SOUSA ABTIBOL

O COTIDIANO CANDANGO: experiências de dentro de casa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a) Josenaide Engracia dos Santos

Orientadora

Prof. Dr. Vagner Dos Santos

Co-orientador

Prof(a). Ms. Flávia Mazitelli de Oliveira

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 29 de novembro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a minha família, em especial a minha mãe e ao meu amado avô que sempre estará dentro do meu coração, meu anjinho. Dedicado também aos meus amigos, que sempre ouvem minhas aflições e me ajudam a acreditar que sou capaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por tudo que me oferece mesmo que eu não perceba.

Agradeço a mim mesma por não ter desistido e ter tido força de enfrentar meus próprios medos!

Obrigada a toda minha família, por me darem suporte e amor durante toda minha vida. E sempre me incentivaram a estudar e ser uma mulher forte. Obrigada por acreditarem em mim quando nem eu mesma fui capaz disso!

Agradeço às amigas que fiz durante a graduação e que me tornaram uma pessoa melhor, agradeço por todas as trocas que tivemos e por tornarem minha trajetória na Universidade mais leve. Obrigada por cada palavra e sorriso, e por me fazerem sentir o significado da amizade baseada em lealdade e cumplicidade!

Agradeço a todos os participantes que foram de extrema relevância para a produção e realização desta pesquisa. E agradeço a professora Josenaide e professor Vagner, por me ajudarem e terem disponibilizado tempo, conhecimento e paciência!

RESUMO

ABTIBOL, T. D. S. **O cotidiano candango: experiências de dentro de casa.** 2019. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2019

O cotidiano vem sendo cada vez mais estudado dentre os autores, destacando-se os de terapia ocupacional. Ele envolve não apenas os fenômenos concretos, mas também os de contexto social. **Objetivo:** Compreender o cotidiano doméstico nos âmbitos individual e social. **Metodologia:** Estudo descritivo qualitativo. Realizado na cidade de Ceilândia-Distrito Federal (DF). Análise sintetizadora de 4 estudos anteriores, com enfoques diferentes. O enfoque deste foi a produção de cotidianidade das relações domésticas no contexto do DF. **Resultados:** O cotidiano doméstico individual e social são atravessados por experiências passadas que serviram para moldar os novos papéis, assim como as mais recentes foram importantes para (re)significação de suas identidades, principalmente através dos aprendizados. Foi possível identificar que valores morais, construídos por preceitos religiosos moldam ações dos indivíduos, sendo transmitidos de geração à geração. O cotidiano candango é influenciado por questões sociais envolvendo o país e Brasília. **Conclusão:** Cotidiano doméstico nos relacionamentos parentais e conjugais são vividos de maneira única por cada participante da pesquisa, no entanto são reproduzidos modelos de ações enraizados socialmente.

Palavras chave: Relações familiares. Cotidiano.

ABSTRACT

ABTIBOL, T. D. S. **O cotidiano candango: experiências de dentro de casa.** 2019. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2019

Everyday life has been increasingly studied among the authors, especially occupational therapy. It involves not only concrete phenomena but also those of social context. **Objective:** To understand domestic daily life at the individual and social levels. **Methodology:** Qualitative descriptive study. Held in the city of Ceilândia-Federal District (DF). Synthesizing analysis of 4 previous studies, with different approaches. The focus of this was the daily production of domestic relations in the context of the DF. **Results:** The individual and social domestic daily life are crossed by past experiences that served to shape the new roles, just as the most recent ones were important for (re) signification of their identities, mainly through learning. It was possible to identify that moral values, built by religious precepts shape the actions of individuals, being transmitted from generation to generation. The daily candango is influenced by social issues involving the country and Brasília. **Conclusion:** Domestic daily life in parental and marital relationships are experienced in a unique way by each research participant, however models of socially rooted actions are reproduced.

Key-words: Family relationships. Daily.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 Geral	10
2.2 Específicos:	10
3 METODOLOGIA	11
3.1 Tipo de pesquisa	11
3.2 Local e participantes	12
3.3 Local da pesquisa:	13
3.4 Instrumentos de coleta de dados	13
3.5 Procedimentos de análise dos dados:	13
3.6 Procedimentos éticos	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
(i) Ciclos de transformações e construção de papéis sociais	15
(ii) Ações como expressão de respeito, medo e amor	17
(iii) Ações movidas pela fé	19
(iv) A interação dos grupos sociais e os aspectos individuais de seus membros	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	31
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	32
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	33
APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA	34
APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA	36
APÊNDICE- E	38
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	38
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE	38
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	38

APÊNDICE F- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE	41
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	41
ANEXOS	43
ANEXO A- PARECER DO CEP	44
UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	44

1 INTRODUÇÃO

Cotidiano é definido como o “que ocorre todo(s) o(s) dia(s); particular do dia a dia; diário” (DICIO, 2019). Galheigo (2003) faz uma consulta a livros que têm “cotidiano” em seus títulos e conclui que o dia-a-dia em espaços sociais tornaram-se foco de diversos autores, que passaram a buscar entendimento através do olhar de terceiros e do compartilhamento de vivências. Crê-se então, que os estudos das práticas sociais no cotidiano possibilitam a compreensão da realidade e o início de suas transformações.

O estudo de Salles e Matsukura (2013) reforça o que Galheigo trouxe, levantando que o conceito de cotidiano na terapia ocupacional brasileira vai além de fenômenos concretos, mas foca também no que ocorre no contexto social. Ocorre uma ligação entre o micro e macro, entre as particularidades de cada pessoa e o que o cerca e é produzido socialmente. Esse uso do conceito de cotidiano por terapeutas ocupacionais permite um olhar próprio dos profissionais considerando as singularidades e relações sociais do sujeito, leva-se em conta que o cotidiano é mutável por que o indivíduo também é e vice-versa.

Assim, a cotidianidade está intrínseca na história da humanidade, para Certau (1974) o conceito de cotidiano é o conjunto de operações singulares que, às vezes, dizem mais de uma sociedade e de um indivíduo do que a sua própria identidade. Pais (2003) relata que o cotidiano implica nas articulações entre as dimensões micro e macrosociais, deslocando seu foco das relações sociais macroestruturais para as situações de interação. O cotidiano é um lugar privilegiado de análise sociológica, na medida em que é revelador, do funcionamento e da transformação da sociedade e dos conflitos que a atravessam. Para a Terapia Ocupacional, o cotidiano são as ações diárias que constroem e moldam cada indivíduo em determinado contexto social (HELLER, 1985; SALLES e MATSUKURA, 2013).

Partindo da premissa da Terapia Ocupacional, pode-se inferir que o cotidiano do Candango se diferencia nas suas construções macrosociais e microsociais a partir da construção de Brasília.

Luiz e Kuyumjian (2010), a categoria candango é constituída principalmente pelos operários da construção civil, peões de obra, trabalhadores braçais, de baixa qualificação

profissional, a maioria deles com pouca escolaridade, às vezes analfabetos, razão pela qual o vocábulo tinha um sentido depreciativo. Mas o governo federal consagrou o termo candango para estimular os operários a colaborarem na construção de Brasília.

À luz do contexto dos candangos este artigo procura estudar o cotidiano e suas experiências de dentro de casa com enfoque nas vivências de mães e pais de crianças de até 12 anos; e mulheres que passaram por violência pelos parceiros. O termo "candango" é utilizado neste, como forma de referenciar os brasilienses participantes relatados no trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Compreender cotidiano doméstico nos âmbitos individual e social

2.2 Específicos:

- Identificar os hábitos que constituem a rede doméstica de pais, mães e mulheres violentadas por parceiros;
- Caracterizar a cotidianidade nas relações conjugais e parentais no Distrito Federal

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa. As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de uma população ou fenômeno ou estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2008). Neste caso o fenômeno de interesse é entender/explorar o cotidiano das relações domésticas no DF. A partir das experiências de: (i) mulheres vítimas de violência doméstica e das (ii) interações parentais com crianças. Assim, optamos por esta abordagem qualitativa para facilitar a compreensão da produção de cotidianidade sobre a perspectiva dos participantes (GODOY, 1995). Esta pesquisa é uma análise sintetizadora de quatro trabalhos anteriores (Quadro 1), resultados de 3 estudos. Os estudos anteriores tiveram coleta de dados desenvolvidas por estudantes de graduação em terapia ocupacional, com enfoques diferentes, mas sob supervisão do orientador deste trabalho. Por tanto, trata-se de um trabalho original, uma vez que exploramos os dados originais para um novo objetivo.

Quadro 1- síntese dos estudos utilizados para realização deste trabalho

Estudo / Autora / Ano	Título original
Mulheres-mães de crianças de até 12 anos: Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares violentas. Tayná da Silva Oliveira/2018	Violência no contexto doméstico: explorando as perspectivas de cuidado materno-infantil.
Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade Pâmella Thays dos Santos Silva/ 2018 Gabriele Meneses de Lima/2018	Percepção sobre a paternidade: explorando as relações de parentalidade de pais adolescentes de Ceilândia-DF Concepções, vivências e práticas acerca da paternidade de adolescentes da Ceilândia-DF
Mulheres-vítimas de violência doméstica: Quais as estratégias-itinerários percorridos para o autocuidado e proteção, e de seus filhos/as”. Sandy Ágata da Silva Monteiro/2018	“Não cheguei a procurar, mas também nunca ouvi falar”: conhecimentos e atitudes de mulheres sobre a rede de cuidado às vítimas de violência conjugal no Distrito Federal.

3.2 Local e participantes

Descrição geral

Quadro 2: refere-se a apresentação detalhada dos estudos utilizados para realização deste trabalho.

Estudo / Autora / Ano	Perfil dos participantes / número total de participantes	Critérios de inclusão e exclusão
“Violência no contexto doméstico: explorando as perspectivas de cuidado materno-infantil” Autora: Tainá da Silva Oliveira Ano: 2018	Mulheres-mães de crianças de até 12 anos. 6 participantes entre 24 a 47 anos; 2 solteiras, 1 noiva e 3 casadas. 3 participantes com 1 filho (a), 2 com 2 filhos e 1 com 4 filhos; 5 com nível escolar médio completo e 1 com incompleto.	Inclusão: mulheres residentes da região administrativa de Ceilândia, maiores de 18 anos e com pelo menos 1 filho (a) de até 12 anos.
“Percepção sobre a paternidade: explorando as relações de parentalidade de pais adolescentes de Ceilândia-DF” Autora: Pâmella Thays dos Santos Silva Ano: 2018	5 homens entre 20 e 24 anos; todos tinham apenas 1 filho (a); todos com ensino médio completo; sendo 3 solteiros e 2 casados	Inclusão: homens residentes da região administrativa de Ceilândia, maiores de 18 anos, pais de crianças de até 12 anos
“Concepções, vivências e práticas acerca da paternidade de adolescentes da Ceilândia-DF” Autora: Gabriele Meneses de Lima Ano: 2018	6 homens entre 20 e 24 anos; 3 com ensino médio completo, 1 com superior completo e 2 com superior incompleto; que tivessem ao menos 1 filho.	Inclusão: adolescentes do gênero masculino, pais de crianças com até 12 anos, residentes da cidade de Ceilândia-DF
“Não cheguei a procurar, mas também nunca ouvi falar”: conhecimentos e atitudes de mulheres sobre a rede de cuidado às vítimas de violência conjugal no Distrito Federal” Autora: Sandy Ágata da Silva Monteiro Ano: 2018	Mulheres-vítimas de violência doméstica. 6 mulheres entre 19 e 53 anos no período do estudo, e entre 15 e 25 anos no da violência sofrida, estando casadas ou em união estável nessa mesma época. 3 com superior incompleto, 2 com fundamental incompleto e 1 com superior completo.	Inclusão: ser residente da região administrativa de Ceilândia e ter passado por violência conjugal em alguma época da vida.

Descrição específica

Referem-se aos participantes do estudo 1 (Mulheres-mães de crianças de até 12 anos: “Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares violentas”); estudo 2 (Homens-Pais de crianças de até 12 anos: “Quais são suas atividades e responsabilidade

construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade.”); estudo 3 (Mulheres-vítimas de violência doméstica: “Quais as estratégias-itinerários percorridos para o autocuidado e proteção, e de seus filhos/as”). Sendo totalizadas 14 entrevistas escolhidas para o presente trabalho, 4 relativas ao estudo 1, 4 ao estudo 2 e 6 ao estudo 3. Salienta-se que os nomes apontados não condizem com os nomes reais dos participantes, respeitando o anonimato dos mesmos.

As entrevistas estão numeradas de 1 à 14. A seguir, os nomes fictícios e o número de entrevistas correspondentes: Eliane (1); Gabriela (2); Rafaela (3) e Mary (4), participantes do estudo 1; David (5); Igor (6); Paulo (7); Diego (8), participantes do estudo 2; Raquel (9); Sabrina (10); Fabricia (11); Anita (12); Gisele (13); Natalia (14), participantes do estudo 3.

3.3 Local da pesquisa:

Todos os participantes foram abordados em espaços públicos (ex.: Biblioteca da Ceilândia). Nenhuma instituição foi visitada para coleta de dados.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Os trabalhos utilizados utilizaram do mesmo tipo de instrumento para as respectivas coletas.

Todas as entrevistas foram orientadas por um guia de entrevista semiestruturado, com 10 tópicos e duração aproximada de 40 minutos (APÊNDICE A, B, C, D). A coleta teve intuito de captar informações sobre os relacionamentos conjugais e parentais dos participantes, o que nos permitiu essa análise para entender a produção de cotidianidade candanga.

3.5 Procedimentos de análise dos dados:

A análise dos dados foi realizada mediante examinação e interpretação dos dados recolhidos nas entrevistas, Pope e Mays (2009) afirmam que o processo de análise pode começar já a partir da coleta. Sendo que o pesquisador pode então, conferir e interpretar esses dados que estão sendo coletados e desenvolvendo hipóteses para investigações consecutivas. Os autores sugerem alguns estágios de análise de dados, que serão utilizados para apresentar e

analisar os resultados dessa pesquisa, sendo: familiarização, onde há a imersão dos dados; identificação, dos tópicos, conceitos e temas; indexação, entendida como aplicação da estrutura ou índice temático; mapeamento e interpretação.

3.6 Procedimentos éticos

O trabalho seguiu as normas e diretrizes da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Sendo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE): 79192717.20000.8093. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa de forma voluntária assinaram e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, contendo as explicações necessárias sobre a pesquisa, com a garantia do sigilo das informações colhidas e total anonimato das participantes. Foram duas vias, sendo uma de posse do participante e outra com a pesquisadora em questão. Para análise posterior dos dados obtidos, foi utilizado um gravador, com consentimento dos entrevistados para tal, facilitando a transcrição das entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta análise podemos identificar que o cotidiano candango é um emaranhado de ações marcadas pela história brasileira e brasiliense. Por um lado, os anseios individuais por relacionamento afetivo e filho/a(s) representam desafios que moldam as experiências da vida privada, mas que por outro lado são reflexos dos desafios nacionais. Pouco tempo com os filhos devido a questões de trabalho, violência contra a mulher e crianças, um papel masculino que reivindica um homem cujas ações são moldadas por interesses de conquista e sedução em paralelo a um papel feminino que ordena ações passivas e repressão de vontades. Essas foram questões levantadas a partir da interpretação dos dados e serão abordadas mais detalhadamente a seguir.

Abaixo apresentamos 4 categorias, sendo (i) Ciclos de transformações e construção de papéis sociais; (ii) Ações como expressão de respeito, medo e amor; (iii) Ações movidas pela

fê; e (iv) A interação dos grupos sociais e sua importância nos aspectos individuais de seus membros. A descrição de cada uma delas é seguida de uma breve discussão.

(i) Ciclos de transformações e construção de papéis sociais

Os entrevistados demonstraram em suas falas que suas experiências passadas serviram para moldar os novos papéis que passaram a exercer, assim como as mais recentes foram importantes para (re)significação de suas identidades, principalmente através dos aprendizados que essas trouxeram. Assim o cotidiano é resultado do fazer, e por outro lado, oferece um papel de reconhecimento social por estas práticas, como a construção da paternidade, conforme indicado nas citações abaixo.

“É algo bom, agradável, gratificante, é prazeroso você ter os momentos de pai, você ter os momentos de criança com seu filho, a parte que você brinca, a parte que você educa, a parte que você dá banho, a parte que você dá comida, a parte que ele chora que você vai procurar saber que que é... eu não me arrependo de ter sido pai em nenhum momento apesar dos pesares que aconteceram, foi uma coisa maravilhosa, então ser pai e a parte da paternidade é uma coisa ótima.” (E7)

“A minha filha me mudou bastante, eu hoje sou um homem bem mais responsável, por que há um ano atrás minha filha tava sendo gerada, então desde que eu soube que seria pai eu sempre tentei amadurecer ao máximo.” (E8)

A maior parte dos entrevistados relataram que a maternidade e paternidade são marcadas por dificuldades, principalmente em relação a descoberta da gravidez não planejada. Que resulta em uma ruptura das atividades cotidianas, mas também um redimensionamento de papéis sociais. Há o sentimento de gratidão pela experiência e vivência com os filhos com uma nova forma de percepção de si próprios.

Parcer, Coelho, Almeida e Nascimento (2017) concluem em seu estudo sobre relacionamento diante de gravidez não planejada que em grande parte dos casos, tanto mulheres quanto os parceiros podem não demonstrar satisfação inicialmente diante da situação, porém passam por um processo de aceitação dessa condição, sendo mais fácil

quando trata-se de relações estáveis. Os autores ainda trazem que essa aceitação também compreende fatores de gênero, já que um filho traria uma reafirmação das identidades desses indivíduos.

Na maioria dos casos dos entrevistados, a notícia de que seriam pais e mães foi uma surpresa, e nisso encontra-se também as dificuldades relacionadas à transmissão de conhecimentos ligados a assuntos considerados "tabus", ainda mais enfatizados nas falas femininas.

“Eu não tinha conhecimento de prevenção de filhos, fui criada pela minha avó e ela nunca falava nada sobre isso em casa, prevenção, camisinha, era um tabu. Ela não me orientou nem quando menstruei a primeira vez, eu não tive muita informação, então eu casei e engravidei logo em seguida.”
(E9)

A cotidianidade é fazer mediado por experiências e aprendizagem. Por exemplo, nas mulheres vítimas de violência, destaca-se que a falta de experiência em outros relacionamentos constituiu um dos fatores que as impediram de entender que estavam em relacionamentos abusivos.

“Como eu não tive outros relacionamentos, eu não percebi a manipulação ... Para mim ele me proporcionava tudo já que não tive outras experiências.” (E12)

Assim, as vivências dentro do relacionamento mudaram a forma como viam a si mesmas, criando sentimentos de culpa e medo constantes que delimitavam as ações cotidianas.

“O que mais me afetou nessa relação foi a mudança da minha rotina, o medo sempre presente, eu tive que me adequar a mudança total da minha vida.”
(E13)

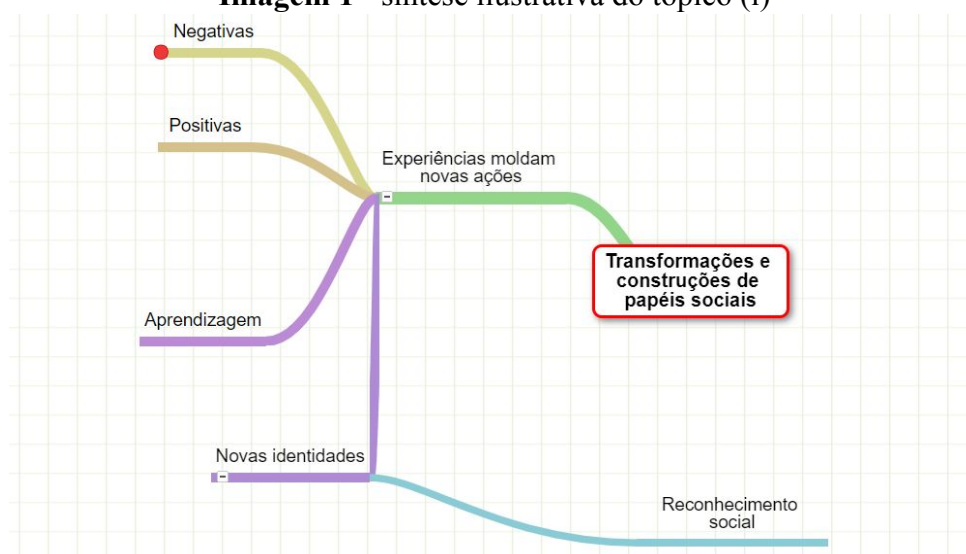
“Não, por que eu só tinha 19 anos, não sabia quase nada, era muito jovem e não sabia de nada. Também não fui atrás de nada.” (E10- sobre procurar apoio após ser submetida a violência física e verbal em seu relacionamento)

Nos relatos também foi identificado que as mulheres idealizam os homens e suas relações anteriores, de forma que essa culpabilização de si mesmas dá-se porque acham que

são inferiores e que outras mulheres ganharam deles o que elas desejavam, como carinho, demonstração de que são importantes, elogios e esse amor de forma concreta, como com presentes. Há de se pensar que essas idealizações surgem decorrentes de processos machistas presentes socialmente, onde até as próprias mulheres podem reproduzir discursos que as colocam em detrimento, assim como indica Saffioti (2004).

“Eu me culpava muito por ele ter me tratado assim, eu pensava que ele não saia comigo por que eu era feia, com as namoradas anteriores ele saia, dava presentes e comigo ele não tinha essas demonstrações de afeto, eu pensava que o problema estava comigo.” (E12)

Imagem 1 - síntese ilustrativa do tópico (i)



Fonte: <https://www.mindmaps.app/#>

(ii) Ações como expressão de respeito, medo e amor

Identificou-se que na questão de práticas educativas, pais e mães atentam-se a limites de serem figuras de autoridade sem causarem medo e revolta nos filhos. Nota-se também que eles demonstram preocupação em adotar medidas punitivas que se adequam aos atos vistos como não adequados e/ou desejados, explicando para os filhos os motivos pelos quais estão

sendo advertidos. O que difere-se dos resultados obtidos por Cid (2015) no estudo sobre identificação de atividades cotidianas de famílias e relação com a saúde mental das crianças pertencentes, em que metade dos participantes indicaram dar “broncas” nas crianças mesmo sem aparente motivo.

“Mas eu acho que a gente tem que ter muito cuidado na punição física, por que a criança pode começar a ficar com medo da gente, e você conseguir respeito pelo medo nunca é bom” (E3)

“Se ela chega realmente a tomar palmada forte algum dia, ela vai saber o porque” (E6)

Nas falas das mulheres vítimas de violência vê-se que no início dos relacionamentos os homens mostram-se bons, gentis e educados, adquirindo aos poucos a confiança e o amor das parceiras. Quando atingem seus objetivos mudam seus comportamentos desvelando suas faces agressivas. Entende-se com isso, que eles utilizam os bons sentimentos que despertaram nas mulheres como forma de dar continuidade aos interesses obscuros dentro do relacionamento. Saffioti (1989) acredita que a própria afetividade constituidora de dependência emocional pode ser parte de relações de dominação. Vê-se então, que nos casos dessas vítimas o afeto que sentem por seus parceiros compõe um dos motivos que as levam a se sujeitar a eles.

Goffman (1985) traz que existem representações dentro do conceito de comportamento, a honesta e a falsa, na qual há uma trama com elementos montados pelos farsantes, indicando que as aparências podem ser manipuladas e levadas durante muito tempo. O que é identificado na fala das participantes, que viram as características mostradas no início do relacionamento sendo desmontadas continuamente, desconstruindo a imagem que os homens apresentaram como forma de conquistá-las.

“Durante um ano de casados ele era perfeito...” (E11)

“No começo ele era uma pessoa ótima, um príncipe encantado que eu sonhava ter.” (E12)

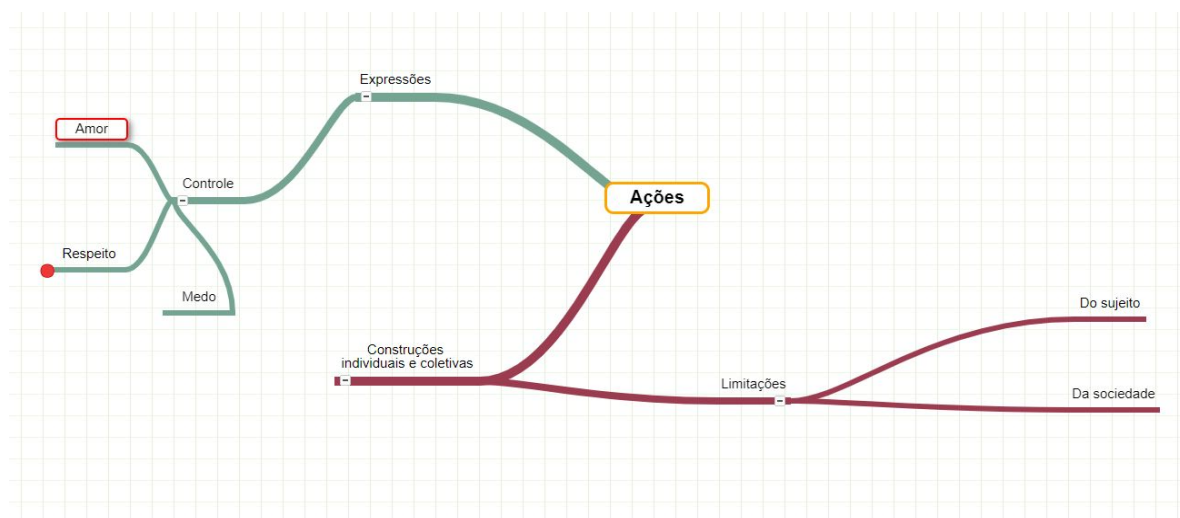
“No início ele era perfeito, me dava um monte de coisas, era carinhoso, me elogiava.” (E14)

Observou -se que a violência simbólica, física e sexual do cotidiano é uma das formas pelas quais busca-se obter autoridade masculina e parental. Pais e mães comentaram que os castigos para os filhos que cometiam atos que eles consideravam errados era tirar algo que gostavam de ter ou fazer, enquanto para mulheres violentadas o isolamento da comunidade e restrição das atividades social e de interação diárias eram as mais frequentes maneiras de controle exercidos pelos cônjuges.

“Ah, eu coloco num canto onde não possa brincar, onde ele não possa fazer nada.” (E7)

“Eu não podia contrariar ele, ele me trancava dentro de casa para eu não sair, nem no shopping eu podia ir.” (E11)

Imagem 2 - síntese ilustrativa do tópico (ii)



Fonte: <https://www.mindmaps.app/#>

(iii) Ações movidas pela fé

Nas entrevistas foi possível identificar que valores morais, principalmente construídos por preceitos religiosos moldam ações dos indivíduos, sendo transmitidos de geração à geração, ainda que reforcem ações negativas dentro do cotidiano. Essa visão de cunho religioso foi expressada principalmente nas falas de algumas mães, que vêem na maternidade

presentes divinos enquanto outras têm receio do que os outros irão pensar, principalmente a família.

“Aqui a gente procura sempre ter Deus em primeiro lugar e evangelizá-los, levá-los para igreja. Hoje tenho 2 filhas que estão encaminhadas. Por que como eu costumo dizer, a gente fala assim, a gente cria os filhos da gente pro mundo, eu não crio pro mundo, eu crio pra Deus. ” (E4)

“Descobri que estava grávida, foi meio um susto no dia, eu fiquei muito assustada, mas por causa da minha família, por que minha família é muito católica. ” (E3)

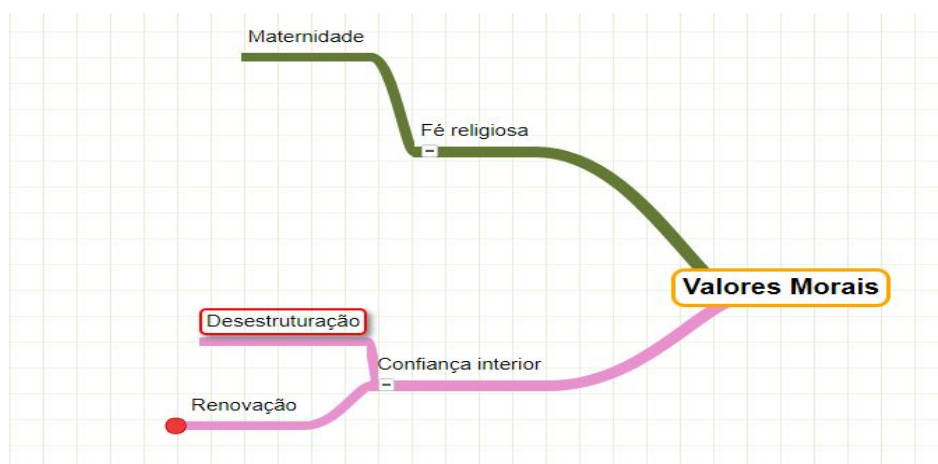
Reed (2008) traz que historicamente a desigualdade entre homens e mulheres trouxe algumas mistificações, tomadas como verdades inquestionáveis, como a suposta superioridade biológica e social masculina em paralelo a inferioridade atribuída ao feminino. A posição da maternidade ao mesmo tempo que consistiu em argumentação para limitar o acesso das mulheres a tarefas mais altas socialmente também trouxe uma espécie de consolo a elas com a santificação do papel de ser mãe, e isso também seria uma forma de exploração delas.

No caso de mulheres violentadas, a fé religiosa não foi a mais citada, e sim a fé em si mesmas. Com as diversas situações abusivas e violentas que passaram diariamente, acontece um processo de desestruturação das crenças que tinham adquirido durante a vida, acompanhado posteriormente de uma renovação de confiança própria quando conseguem se desvincular dos abusivos. Nas falas a seguir, é demonstrada que essas crenças referem-se principalmente, a maneira como ações e pensamentos acontecem de formas não comuns ao habitual. Com consecutiva recuperação de força, ainda que lenta e difícil, formulando até mesmo maneiras de ajudar outras mulheres em circunstâncias similares às delas.

“A minha vontade era de matar ele, bater nele.”(E11)

“Hoje eu incentivo toda mulher que passa por isso à procurar ajuda, ir na delegacia.”(E14)

Imagem 3: síntese ilustrativa do tópico (iii)



Fonte: <https://www.mindmaps.app/#>

(iv) A interação dos grupos sociais e os aspectos individuais de seus membros

Dentre os grupos sociais citados pelos entrevistados, a família constitui a que mais gera influência para eles.

As opiniões dos familiares são de grande importância e levadas em consideração diante de situações, como a criação dos filhos. A ajuda dos parentes é mais aceita que a de grupos vistos como mais distantes, como vizinhos. Deslandes, Assis e Santos (2005) consideram que para uma maior possibilidade de qualidade de vida e sobrevivência é importante ter uma base de afeto e suporte na infância e os grupos sociais e instituições servem como estrutura para isso.

“E os pequenos, as irmãs já influenciam bastante. Como um todo, é a família toda mesmo, é um ajudando o outro.” (E4)

“Minha mãe, os pais do meu marido, tem os meus tios que ajudam né, a bisavó dele, ele tem duas bisavós, então elas também ajudam bastante, ensinam coisas que eu não consigo, coisas que elas já tem muito mais experiência do que eu né.” (E3)

Questionada sobre como reage quando um terceiro intervém de alguma forma na educação que ela dá para o filho, a mãe comenta:

“Ah, eu não gosto. dependendo da pessoa, se não for da família, eu não gosto.” (E2)

São os familiares que mais comumente constituem a rede que auxilia na criação das crianças quando os pais e mães estão impossibilitados, principalmente por questões financeiras. O trabalho e estudo foram fatores bastante citados nas entrevistas. São vistos como processos que levarão a melhores condições de vida para os próprios sujeitos e para a família. Entretanto, para alcançar essa finalidade muitas vezes pais e mães precisam abrir mão do tempo com os filhos e deixá-los aos cuidados de terceiros, principalmente os avós. Emmel (2012) diz que a atividade profissional interfere no cotidiano, pela necessidade de aquisição de bens materiais e também pela obtenção de status social.

Também foi possível identificar que nos casos dos entrevistados, grande parte tanto das mães quanto de pais trabalham fora de casa. O que reflete as transformações sociais que vem acontecendo, com cada vez mulheres ganhando mais espaço no mercado de trabalho. Há mudanças graduais de uma sociedade marcada por divisão de tarefas baseadas em sexualidade, com homens responsáveis por atividades destinadas a emprego e renda, e mulheres aos cuidados da família (VERAS & SILVA, 2018).

“Eu trabalho o dia todinho, aí quem fica mais com ela é minha mãe.” (E2)

“Eu já deixei de fazer muitas coisas, inclusive trabalho, em função deles (filhos), para acompanhá-los.” (E4)

“Eu fui criado pelos meus avós desde pequeno e meu avô sempre trabalhou muito para poder me manter em casa. Então, não tinha ele diariamente em casa para poder mesmo ensinar as coisas.” (E6)

Percebe-se então uma fragmentação do tempo, em que as horas destinadas a convivência entre pais/mães e filhos são estreitas pelo período que o trabalho externo demanda. Emmel (2012) também traz que o tempo destinado ao trabalho e ao não trabalho relaciona-se às concepções que as pessoas têm sobre este. Assim, a autora apresenta que a divisão do tempo destinado às atividades do cotidiano indica a dedicação do indivíduo a elas, esta porém pode ser voluntária ou pressionada. Quando voluntária, contribui para fatores positivos na vida do sujeito, no caso de pressão o mesmo pode entrar em processo de adoecimento.

“Eu sou militar, eu trabalho, tenho uma rotina para cumprir, tenho um expediente e a mãe dela também trabalha muito, entra oito horas e sai cinco, sem contar em casa.” (E6)

“Assim, a maior parte do meu dia eu passo trabalhando, às vezes eu saio de casa às 6 da manhã, chego às 8/9 horas da noite por que eu tô treinando para exercer uma função maior dentro da empresa.” (E8)

Para o grupo de mulheres vitimadas pela violência, sua rede de apoio majoritariamente consiste em família e amigos. Elas acreditam que estando dentro das relações é mais difícil visualizar os abusos e violências, e a rede formada pelos grupos sociais às quais pertencem ajuda então a enxergarem ou confirmarem que estão sendo violentadas. Porém, para elas expor as situações abusivas de seus relacionamentos para a família é mais difícil, algumas por causa do grau maior de proximidade que possuem, em alguns casos justamente pela falta dela.

“Eu comecei a perceber que tinha algo errado no relacionamento sozinha, e aí fui conversar, perguntar para elas, procurar ajuda com as minhas amigas[...] Eu não tive acompanhamento psicológico, nem apoio da família. O meu único apoio foi minhas amigas e o remédio que me receitaram.” (E12)

“Ao conversar com as minhas amigas elas abriram meus olhos dizendo: ‘olha, isso não está certo, tem alguma coisa errada aí’” (E12)

“Como minha mãe também passou por violência no relacionamento, para ela isso é normal, ser capacho de homem. Quem me ajudou bastante foi meu namorado atual e minhas amigas da escola.” (E14)

Gomes, Minayo e Silva (2005) trazem que ao longo dos anos a questão da violência contra mulher ganha força nos discursos macrossociais, sobretudo graças às ações dos movimentos sociais, especialmente feministas. A visão de que problemas conjugais eram considerados exclusivamente de âmbito privado, devendo ser explorados somente pelos envolvidos (marido e mulher) passa a mudar ganhando espaços de debates coletivos. Apesar dos avanços, nas entrevistas foi possível identificar que as mulheres ainda têm dificuldade de apresentar as violências enfrentadas nos relacionamentos para uma esfera pública que abrange o Estado e não somente seus conhecidos, algumas acreditam que não vale a pena a denúncia,

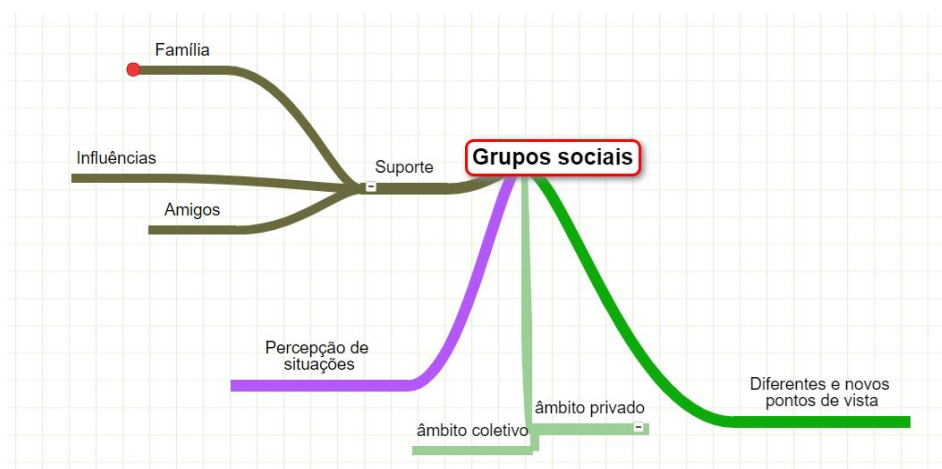
tem receio de prejudicar os parceiros e/ou não conhecem as redes especializadas em atendimento à mulher.

“Não registrei contra ele por que ele é o pai da minha filha, não valia a pena.” (E11)

“Eu deveria ter procurado ajuda. Deveria ter feito boletim, se não a polícia nunca vai ter demanda, nunca vai saber o que está acontecendo. Eu só fui ver que existia por que agora que eu mudei para o Centro da Ceilândia lá perto tem uma delegacia da mulher, tem o CEAM. O que me faltou foi coragem e ver que isso é uma violência.” (E13)

Angelim (2009) traz em sua tese que as mulheres tentam proteger os agressores de punições do Estado, pois diante dos relatos judiciais da violência que sofreram elas receiam que sanções na mesma medida serão dadas a esses homens e tentam então impedir que as consequências cheguem a eles. Haveria uma dualidade, relatos jurídicos não abarcariam as vivências e interpretações que as mulheres fazem de seus relacionamentos. Essa reflexão assemelha-se aos resultados da presente pesquisa, pois assim como demonstrado nas entrevistas acima, as mulheres levam em consideração outros fatores para decidir se denunciam ou não os companheiros, suas decisões não baseiam-se apenas na exposição da violência que passaram.

Imagem 4 - síntese ilustrativa do tópico



Fonte: <https://www.mindmaps.app/#>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que as relações estabelecidas entre os participantes são moldadas por fatores que ultrapassam o ambiente privado em que estão, ou seja, as ações são influenciadas por fatores de caráter mais abrangente que o particular. Com isso, seus comportamentos individuais são marcados pela reprodução de padrões e contextos sociais. Assim, a construção dos papéis aqui apresentados, paternidade, maternidade e feminino nas relações amorosas são resultado de modelos já determinados no país que perpassam concepções como o machismo, valores morais e formação de identidades de gênero.

Os sujeitos vivenciam seus relacionamentos parentais e conjugais de maneira única, porém questões envolvidas em um contexto externo brasileiro e brasiliense afetam de maneiras positivas ou negativas as ações que tomam, mesmo que de forma não perceptível a eles próprios. Como as horas destinadas ao trabalho e a família, os pedidos de ajuda aos grupos que fazem parte e ao Estado, e as maneiras como são modeladas suas identidades a cada experiência que passam. É interessante identificar questões como essas, para que as intervenções terapêuticas estejam cada vez mais em concordância com a real vivência dessas pessoas, consequentemente mais completas.

As contribuições dessa pesquisa estão relacionadas a investigação das experiências cotidianas de brasilienses, constatando que a atuação dos profissionais deve observar as

características não somente individuais, como coletivas dessa população, incluindo suas vulnerabilidades. As experiências de cada um representam traços gerais do país e seus desafios. É importante compreender as dinâmicas de relacionamento estabelecidas e como essas podem influenciar as motivações e realizações ocupacionais de cada um. São necessários mais estudos que explorem as vivências singulares dos indivíduos integrando aos fenômenos sociais do contexto em que estão.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, F.P. Mulheres vítimas de violência: Dilemas entre a busca da intervenção do Estado e a tomada de consciência (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano I: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CID, M. F. Cotidiano familiar: refletindo sobre a saúde mental infantil e a prática de atividades familiares. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. 3, p. 428-438, 26 dez. 2015.

DICIO. Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2019. Busca por Cotidiano. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 23/09/2019

DESLANDES, S.F.; ASSIS, S. G. de; SANTOS, N. C. Violência envolvendo crianças no Brasil: um plural estruturado e estruturante. In: BRASIL. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005. p. 43- 67*

EMMEL, M. L. G.. Trabalho e qualidade de vida dos terapeutas ocupacionais: estudo de uma amostra brasileira. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v.20, n. 1, p.55-63, 2012
<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.006>

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2003; 14 (3): 104-9

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º ed, Atlas S.A., 2008. Disponível

em:<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2018

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas. São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, mar/abr, 1995*

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Tradução brasileira Maria Célia Raposo. Petrópolis, Vozes, 1985.

GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza; SILVA, Cláudio Felipe da. Violência contra a mulher- uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. In: BRASIL. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005. p. 117-135

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 2. ed. ? : Paz e Terra S/A, 1985. (INTERPRETAÇÕES DA HISTÓRIA DO HOMEM). Tradução de: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder.

LIMA, G.M. Concepções vivências e práticas acerca da paternidade de adolescentes da Ceilândia- DF. 2018. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

LUIZ, E. B. e KUYUMJIAN, M. M.M.. Candangos: Uma história de trabalho e exclusão. Tempos Históricos • volume 14 • 1º semestre de 2010 • p.257-279

MINDMAP. Disponível em: <<https://www.mindmaps.app/#>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019

MONTEIRO, S. A. da S. “Não cheguei a procurar, mas também nunca ouvi falar”: Conhecimentos e atitudes de mulheres sobre a rede de cuidado às vítimas de violência

conjugal no Distrito Federal. 2018. 45f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Tayná da Silva. Violência no contexto doméstico: explorando as perspectivas de cuidado materno-infantil. Monografia (Graduação) –Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018

PAIS, J. M. Vida cotidiana e revelações. São Paulo. Editora Cortez, 2003

PARCER, Sonia Maria de Jesus et al . CARACTERÍSTICAS DO RELACIONAMENTO ENTRE A MULHER E SEU PARCEIRO NA OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA. **Rev. baiana enferm.**, Salvador , v. 31, n. 2, e17332, 2017 . Disponível em:<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000200310&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 out. 2019. Epub 19-Out-2017. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17332>.

POPE, Catherine, MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

REED, Evelyn. Sexo contra sexo ou classe contra classe. São Paulo: Editora instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2008. 2 edição

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2004

SAFFIOTI, H., 1989. Exploração sexual de crianças. In: Crianças vitimizadas: síndrome do pequeno poder (M. A. Azevedo & V. N. A. Guerra, orgs.), São Paulo: Iglu.

SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil/Systematic

review study on the use of the concept of daily life in the field of occupational therapy in Brazil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 21, n. 2, 2013.

SILVA, P. T. dos S. Percepção sobre a paternidade: Explorando as relações de parentalidade de pais adolescentes de Ceilândia - DF 2018. 45f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018

VERAS, E. V. C de O.; SILVA, V.M. de C.. Ministério público do RN no combate à violência contra a mulher- a experiência do grupo reflexivo de homens. In:Brasil. Conselho Nacional do Ministério Público. Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público brasileiro / Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: CNMP, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia

GUIA DE ENTREVISTA

Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade.

Nome:

Data de Nascimento: Estado Civil:

Quantos filhos? ____ Idades: _____

(I) Como você define paternidade?

(II) O que/qual atividades/ações caracterizam sua experiência de pai?

(III) Quem é responsável pela educação dos seus filhos? Quantas pessoas se envolvem em tal educação?

(IV) Quais estratégias você utiliza para educar seus filhos?

(V) Quais você acha que funciona?

(VI) O que você acredita que influencia negativamente na educação dos seus filhos? (VII)

Como você se comunica com seu/sua filho(a) quando quer corrigi-lo?

(VIII) Você acredita que algumas expressões/palavrões podem prejudicar a educação? (IX)

Você acredita que o uso da força como punição serve para educar?

(X) Acha que isso traz melhorias na educação?

(XI) Durante suas correções, o que você espera como consequência?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA



Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia

GUIA DE ENTREVISTA

Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade.

Nome: Data de Nascimento: Estado Civil:

Quantos filhos? ____ Idades: _____

(I) Como você define paternidade?

(II) O que/qual atividades/ações caracterizam sua experiência de pai?

(III) Quem é responsável pela educação dos seus filhos? Quantas pessoas se envolvem em tal educação?

(IV) Quais estratégias você utiliza para educar seus filhos?

(V) Quais você acha que funciona?

(VI) O que você acredita que influencia negativamente na educação dos seus filhos? (VII) Como você se comunica com seu/sua filho(a) quando quer corrigi-lo?

(VIII) Você acredita que algumas expressões/palavrões podem prejudicar a educação? (IX)

Você acredita que o uso da força como punição serve para educar?

(X) Acha que isso traz melhorias na educação?

(XI) Durante suas correções, o que você espera como consequência?

APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE

Grupo I - Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos: Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares.

GUIA DE ENTREVISTA

Nome:

Data de Nascimento:

Estado Civil:

Quantos filhos? ____ Idades: _____

Escolaridade:

1- Gostaria de te conhecer um pouco.

2- A sua história, como era sua relação com seus pais.

3- História dos seus filhos.

4- Como é seu cotidiano? E a rotina dos seus filhos.

5- Como você definiria a maternidade?

6- Quais atividade/ações você acha que definiriam sua experiência como mãe?

7- Quem é responsável pela educação dos seus filhos? Quantas pessoas se envolvem em tal educação?

8- Quais estratégias você utiliza para educar seus filhos?

9- Quais você acha que funciona?

10- O que você acredita que influencia negativamente na educação dos seus filhos?

11- Como você se comunica com seu/sua filho(a) quando quer corrigi-lo?

12- Você acredita que algumas expressões/palavrões podem prejudicar a educação?

13- Você acredita que o uso da força como punição serve para educar?

14- Acha que isso traz melhorias na educação?

15- Durante suas correções, o que você espera como consequência?

16- Como você reage quando algum estranho intervém na educação do seu filho?

APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA



Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia

“Não cheguei a procurar, mas também nunca ouvi falar”: Conhecimentos e atitudes de mulheres sobre a rede de cuidado às vítimas de violência conjugal no Distrito Federal.

Sandy Ágata da Silva Monteiro

Entrevista Semiestruturada

I. Apresentação pessoal

II. Assinatura do termo de consentimento

III. Requerimento do uso da gravadora (Anonimato garantido)

IV. Número de Entrevista:

- Idade: No momento da violência
- Escolaridade:
- Estado civil atual: No momento da violência:

- Cidade satélite do DF:
- Ocupação:

1. Sofre ou já sofreu violência doméstica em algum momento de sua vida? Se sim, quais foram?
2. Há quanto tempo sofre violência doméstica em silêncio?
3. Quais são suas vontades referentes à resolução desta problemática?
4. Tem conhecimento de alguma rede de apoio ou de enfrentamento? Se sim, quais?
5. Já teve vontade ou recorreu algum tipo de apoio?
6. Quais são seus critérios para não recorrer algum tipo de apoio? (Medo? Insegurança?)
7. Já recebeu instruções de como procurar acolhimento e apoio?
8. Tem conhecimento das penalidades referidas ao agressor?
9. Já teve casos de violência doméstica em sua família?

10. O que você acha que pode ser eficaz para que as vítimas tenham conhecimento das redes de suporte neste momento?

APÊNDICE- E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças” sob a responsabilidade do Prof. Dr. Vagner dos Santos, sendo as estudantes da Universidade de Brasília: Gabriele Meneses de Lima e Pâmella Thays dos Santos Silva assistentes da pesquisa. O projeto visa entender as interações conjugais e práticas disciplinares de pais e mães utilizadas em contextos domésticos.

O objetivo desta pesquisa é entender como essas práticas influenciam na saúde, comportamento e desenvolvimento de crianças até 12 anos, assim como de seus pais. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de uma entrevista, na sua própria comunidade, com um tempo estimado de 40 minutos para sua realização. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: o desconforto emocional por tratar de assuntos da vida pessoal, o risco de vazamento de informações sigilosas que será minimizado pela realização individual da entrevista e o risco da perda de anonimato que será garantido pela utilização de “nomes fantasias” para os participantes. Além disso, serão seguidas as informações da Organização Mundial da Saúde.

Se você aceitar participar, estará contribuindo com a obtenção de dados que possam subsidiar a elaboração de programas de cuidados das crianças e adolescentes, e apoio aos pais e mães para que implementem estratégias disciplinares não violentas.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Vagner Santos na Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, no telefone (61) 3107-8418 disponível inclusive para ligação a cobrar. (Email: vagner@unb.br).

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do email cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE F- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças” sob a responsabilidade do Prof. Dr. Vagner dos Santos, sendo as estudantes da Universidade de Brasília: Tayná da Silva Oliveira e Sandy Ágata da Silva Monteiro assistentes da pesquisa. O projeto visa entender as interações conjugais e práticas disciplinares de pais e mães utilizadas em contextos domésticos. O objetivo desta pesquisa é entender como essas práticas influenciam na saúde, comportamento e desenvolvimento de crianças até 12 anos, assim como de suas mães. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de uma entrevista, na sua própria comunidade, com um tempo estimado de 40 minutos para sua realização. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: o desconforto emocional por tratar de assuntos da vida pessoal, o risco de vazamento de informações sigilosas que será minimizado pela realização individual da entrevista e o risco da perda de anonimato que será garantido pela utilização de “nomes fantasias” para os participantes. Além disso, serão seguidas as informações da Organização Mundial da Saúde. Se você aceitar participar, estará contribuindo com a obtenção de dados que possam subsidiar a elaboração de programas de cuidados das crianças e adolescentes, e apoio aos pais e mães para que implementem estratégias disciplinares não violentas. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem

nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso 33 serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Vagner Santos na Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, no telefone (61) 3107-8418 disponível inclusive para ligação a cobrar. (Email: vagner@unb.br). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do email cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXOS

ANEXO A- PARECER DO CEP

UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças

Pesquisador: Vagner Dos Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 79192717.2.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - Curso de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.499.026

Apresentação do Projeto:

A violência doméstica na educação de crianças era hábito comum, assim como práticas violentas contramulheres e pouca participação da figura paterna na educação dos filhos. O presente projeto baseia-se numa avaliação qualitativa (perspectiva fenomenológica denominada de 'Condensação Sistema de Texto'). Nessa avaliação combina-se análise de documentos e entrevistas para compreender as relações domésticas. Os grupos de sujeitos entrevistados são:

- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos;
- Mulheres-vítimas de violência doméstica.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores, "o objetivo principal deste estudo é investigar as relações domésticas, por meio da experiência vivida dos envolvidos".

Os objetivos específicos em relação a cada grupo analisado são:

- "- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos: Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares violentas;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade;
- Mulheres-vítimas de violência doméstica: Quais as estratégias –itinerários percorridos para o auto cuidado e proteção, e de seus filhos/as".

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos associados à pesquisa estão relacionados ao constrangimento em responder questões pessoais e vazamento de informações sigilosas. Segundo os autores, "para garantir a proteção e sigilo dos dados, as entrevistas serão conduzidas de forma individual e prevenindo que outros possam escutar", além de utilizar computadores e gravadores que serão acessados apenas pelos envolvidos na pesquisa. Além disso, os autores seguirão o manual "Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women" (WHO, 2011) que incluem as seguintes orientações:

"(i) A preferência por mulheres no processo de coleta de dados: Sendo que nesta pesquisa a coleta de dados será realizada por duas estudantes mulheres.

(ii) O estudo será formatado e apresentado como "Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças", não tendo como tema central a violência, sendo o termo 'violência' eliminado de qualquer documento de divulgação e/ou do TCLE

(iii) Nunca mais de uma mulher será entrevistada no mesmo domicílio. Assim a seleção dos participantes levará em contas a seleção de pessoas que não se conheçam entre si.

(iv) Entrevistadoras realizarão visitas de retorno, quando a privacidade da entrevistada não estiver garantida no momento da primeira tentativa de entrevista.

(v) Não serão utilizados os nomes das entrevistadas, será usado um nome fantasia;

(vi) E quando necessário, serão oferecidas informações sobre o serviço de atenção básica à saúde de referência."

Os benefícios descritos pelos pesquisadores foi a contribuição que os participantes darão a elaboração de um programa de apoio para pais, crianças e adolescentes para implementação de práticas de disciplina não violentas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto é um Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da FCE/ UnB da aluna Tayná da Silva Oliveira, e sob orientação do professor Vagner Dos Santos. O número de participantes será de 30 participantes, sendo 10 por grupo de estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 2.499.026

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_983484.pdf	16/02/2018 09:13:14		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendências_16_02.pdf	16/02/2018 09:12:22	Vagner Dos Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma_16_02.doc	16/02/2018 09:11:41	Vagner Dos Santos	Aceito
Orçamento	orcamento_18_12.doc	18/12/2017 19:20:11	Vagner Dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_18_12.doc	18/12/2017 19:06:13	Vagner Dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_18_12_17.docx	18/12/2017 18:58:43	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_03.pdf	18/12/2017 18:23:50	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_02.pdf	18/12/2017 18:23:21	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	LATTES_SANDY.pdf	18/12/2017 18:22:25	Vagner Dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	SANDY_TAYNA.pdf	18/12/2017 18:21:30	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	Curriculo_VagnerDosSantos.pdf	19/10/2017 17:00:53	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito
Outros	curriculo.pdf	19/10/2017 16:57:20	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.499.026

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 19 de Fevereiro de 2018

Assinado por:

**Dayani Galato
(Coordenador)**

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

